

A indústria da informação no Brasil

Adriana Maria Evaristo Martinez*

Ressalta a importância da indústria da informação para o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista a competitividade decorrente da globalização entre as empresas e os países. Apresenta as iniciativas da indústria da informação no Brasil, as quais ainda estão longe do ideal pela carência de recursos financeiros, humanos, operacionais e, principalmente, pela falta de consolidar dados, assim como não existe a cultura de buscar informações para a tomada de decisões pela maioria das empresas. Embora o Estado seja o maior produtor de informações, são exclusivas de sua própria gestão, sem a preocupação de gerá-las em parceria com a iniciativa privada, para contribuir com o crescimento sócio-econômico do país.

211

1 Introdução

As vésperas do terceiro milênio o mundo encontra-se em ebulição, acontecem transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas. A globalização definida por TONET (1998, p.20), como “*um processo de integração mundial que está ocorrendo em quase todos os setores expressivos da sociedade, em especial nos setores econômico, financeiro, das comunicações e dos negócios*”, acirrou a competitividade entre as nações e fez com que o fortalecimento da indústria da informação se tornasse prioridade para a consolidação sócio-econômica dos países. Segundo ROSSETO (1997), no mundo moderno o fator-chave da produção é o conhecimento.

O investimento na indústria da informação é uma das estratégias usadas pelas nações desenvolvidas para consolidar seu crescimento econômico, pois BARRETO (1996, p.146) ressalta que “*com a globalização da economia, a competitividade entre empresas e países tornou-se intimamente ligada à qualidade do sistema de informação de que se dispõe em relação aos seus concorrentes*”.

A Associação da Indústria da Informação dos Estados Unidos (IIA), citada por MARTIN (1995), define indústria da informação como organismos que provêm produtos e serviços de publicações e de informações através de novas tecnologias ou métodos de manejo inovativo das informações.

No Brasil, a indústria da informação é incipiente, caminha lentamente em alguns setores, sendo seu principal produto a venda de informações jurídicas, financeiras, administrativas e gerenciais para o usuário comercial. A área é desprovida de recursos humanos, financeiros e operacionais, falta uma política nacional de incentivo, além de não existir a cultura de registrar e armazenar as informações

* Especialista em “Uso Estratégico de Tecnologias em Informação”. Bibliotecária responsável pela Unidade de Informação do Hospital Universitário da Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente, SP

crédito, legislação, meio ambiente, eventos realizados no Brasil e no exterior, oportunidades de investimentos, além de outras informações. Os balcões possuem unidades também nos bairros das capitais e cidades do interior e em capitais como Tóquio, Santiago, Buenos Aires, Assunção e Montevideo.

Outro sistema de informação que promove a disseminação de informações tecnológicas e o intercâmbio entre os países em desenvolvimento é o Tips (Sistema de Promoção de Informação Tecnológica e Comercial) criado no âmbito do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD/ONU) em 1984. Atua no Brasil desde 1988, com o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). O escritório de São Paulo é ponto de destaque da Rede na América Latina. Instalou-se também no Nordeste, estimulando o desenvolvimento da região, com o fornecimento de informações de cunho tecnológico e comércio exterior. Através de convênio firmado com o SEBRAE em 1992, foi criado o Serviço de Resposta Técnica (SRT) que a rede *Tips* estende a toda América Latina. Este serviço atende as necessidades informacionais buscadas nos balcões SEBRAE, as quais são encaminhadas ao Tips e respondidas em uma semana. São informações sobre processos tecnológicos e industriais, perfis de negócios, opções de fornecedores, comércio exterior etc. O Tips fornece ainda, por meio eletrônico, informações sobre ofertas e demandas tecnológicas e comerciais, notícias sobre eventos, publicações e licitações, entre outras informações, de 18 setores da economia [coletadas nos 45 países onde atua].

Apesar das iniciativas mencionadas, o Brasil não possui a cultura de consolidar dados, organizar fontes e investir em produtos e serviços de informação e muitas empresas não consideram a informação como insumo na tomada de decisões. Em função disso, BORGES e CARVALHO (1998, p.76) ressaltam que *“a indústria brasileira tem sofrido bastante para acompanhar as contínuas mudanças de uma economia que exige produtos com qualidade, agilidade de processos e que sofre ameaças constantes do mercado”*.

Quanto a indústria da informação para negócios no Brasil, destacam-se a Companhia de Informação, que oferece pacotes de notícias voltados para setores específicos da economia; CMA e a Broadcast, do grupo Estado; Investnews, serviço da Gazeta Mercantil de notícias, balanços, cotações e índices para empresas. Nesta área, o negócio mais lucrativo refere-se ao fornecimento de informações sobre a capacidade de pagamento das empresas, como o SERASA e a SCI.

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia é, no Brasil, o órgão central na área de informação tecnológica. No início dos anos 80 foi criado o programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT), sendo uma de suas áreas prioritárias de atuação, a informação em ciência e tecnologia, com a implantação, sob a responsabilidade do IBICT, do Subprograma de Informação em Ciência e Tecnologia, além do Subprograma de Tecnologia Industrial Brasileira (TIB), no qual foi implantado a Rede de Núcleos de Informação Tecnológica, coordenada pela Secretaria de Tecnologia Industrial, do Ministério da Indústria e do Comércio. O IBICT tem como objetivo estimular a implantação de uma indústria da informação nacional. Coordena o Projeto Antares, que propõe administrar um serviço automatizado de informação, interligando a rede de comunicação de dados do CNPq e centros nacionais que operam serviços de informação automatizados, colocando à disposição da



comunidade científica brasileira o acesso on-line a bases de dados nacionais e internacionais.

Outros órgãos que contribuem para a geração de produtos e serviços de informação tecnológica são a Confederação Nacional da Indústria (CNI), através da rede CNI-Dampi, que fornece produtos de informação a partir de estudos sobre mercados e inovações tecnológicas; o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), que oferece entre outras informações, serviços técnicos de análise e testes laboratoriais, consultorias, gestão da qualidade e fontes de financiamento; a Associação Brasileira das Indústrias de Máquinas (ABIMAQ); a Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (USIMINAS); Informações Objetivas (IOB).

Entre os serviços de informação automatizados mais importantes do país, que contribuem para o desenvolvimento científico em suas respectivas áreas, encontram-se o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), com a base de dados LILACS, MEDLINE e IMLA; na área Agrícola, o Ministério da Agricultura e a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (EMBRAPA), com destaque para a Base de Dados Bibliográficos Cerrados; CIN/CNEN, bases bibliográficas e cadastrais nas áreas de energia nuclear, materiais e poluição; Fundação Getúlio Vargas (FGV) com o Bibliodata, que constitui o acervo de várias bibliotecas do país; ARUANDA/SERPRO, na área de negócios, com bases de dados estatísticas e cadastrais sobre marcas e patentes, empresas exportadoras, comércio exterior e SUNAB; IBICT, na área de ciência da informação, catálogo coletivo de publicações periódicas (CCN), teses e eventos; PRODASEN, do Senado Federal, com concentração em Direito e Jurisprudência.

Observa-se avanços no âmbito das bibliotecas universitárias paulistas do setor público, com a produção do CD-ROM Unibibli (acervo das Bibliotecas da USP/UNESP/UNICAMP) e o CD-ROM da UFSCAR, que constitui o acervo de teses e publicações seriadas.

Vale ressaltar iniciativas isoladas na organização da informação, como as bases de dados Informangue sobre manguezais na Baía de Guanabara, produzida na Universidade Federal Fluminense e a Base Peri, realizada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), com artigos de periódicos latino-americanos em Ciências Agrárias. Em âmbito governamental, o Sistema de Monitoramento das Condições Climáticas, propiciando melhor planejamento da agricultura.

3 Bibliotecas e indústria da informação

Com o barateamento do hardware, software e custo das bases de dados em CD-ROM, o desenvolvimento das redes de telecomunicações e o acesso on-line às bases de dados, mudou o paradigma de bibliotecas baseadas em acervo para o paradigma do acesso, atuando como um centro distribuidor de informações.

A sociedade sem papel preconizada na década de 70 por LANCASTER, citado por FIGUEIREDO (1995), está cada vez mais próxima. Além das facilidades proporcionadas pelas redes eletrônicas de comunicação, a diversidade de suportes de informação tem mudado o paradigma da coleção de documentos impressos e tem sido incorporado ao acervo das bibliotecas, CD-ROM, CD-I, disquete, vídeo-disco etc., principalmente pela capacidade desses documentos armazenarem grandes

Referências Bibliográficas

- A INFORMAÇÃO ao alcance dos usuários. [s.l. : s.n.], [198-?]. 4p. (Separata).
- BARRETO, Auta Rojas. Informação empresarial para o Mercosul. *Ci. Inf.*, Brasília, v.25, n.1, jan./abr. 1996.
- BORGES, Mônica Erichsen Nassif., CARVALHO, Natália Guiné de Mello. Produtos e serviços de informação para negócios no Brasil: características. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 27, n.1, p.76-81, jan./abr. 1998.
- GRUPO DE TRABALHO SOBRE BIBLIOTECAS VIRTUAIS DO COMITÊ GESTOR DA INTERNET-BRASIL. Orientações estratégicas para implementação de bibliotecas virtuais no Brasil. *Ci. Inf.*, Brasília, v.26, n.2, p.177-179, maio/ago. 1997.
- BUENO, Leonor, COUTO, Marcos Ferreira do. A experiência do Tips no atendimento aos Balcões Sebrae. *Ci. Inf.*, Brasília, v.25, n.1, p.138-141, jan./abr. 1996.
- CUNHA, Murilo Bastos da. As tecnologias de informação e a integração das bibliotecas brasileiras. *Ci. Inf.*, Brasília, v.23, n.2, p.182-189, maio/ago. 1994.
- FERREIRA, José Rincon. O impacto da tecnologia da informação sobre o desenvolvimento nacional. *Ci. Inf.*, Brasília, v.23, n.1, p.9-15, jan./abr. 1994.
- FIGUEIREDO, Nice. As novas tecnologias : previsões e realidade. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 24, n.1, p.110-118, jan./abr. 1995.
- MARTIN, William. La indústria de la informacion. In: ENCUNTROS NACIONALES. GESTION DE INFORMACIÓN, 1995, Santiago de Chile. *Anais...* Santiago de Chile: CEPAL/CLADES, 1995. 9p.
- PONTES, Cecília Carmem Cunha. Institutos de pesquisa tecnológica e serviços de informação. *Ci. Inf.*, Brasília, v.23, n.2, p.165-170, maio/ago. 1994.
- REZENDE, Y., MARCHIORI, P. Z. Do acervo ao acesso : a perspectiva da biblioteca virtual em empresas. *Ci. Inf.*, Brasília, v.23, n.3, p.349-352, set./dez. 1994.
- ROCHA, Sônia Correa da, MORETTI, Adriana Bueno. Base de dados da literatura periódica em Ciências Agrárias. In: SEMINÁRIO SOBRE AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, 6, 1997, Águas de Lindóia. *Anais...* Águas de Lindóia: INPE, 1997. p. 187-193.
- ROSSETTO, M. Os novos materiais bibliográficos e a gestão da informação : livro eletrônico e biblioteca eletrônica na América Latina e Caribe. *Ci. Inf.*, Brasília, v.26, n.2, p. 54-64, jan./abr. 1997.
- SILVA, Gabriela Lopes da. A política da União Européia no domínio da informação científico-tecnológica. *Ci. Inf.*, Brasília, v.26, n.1, p.72-77, jan./abr. 1997.
- SOUZA, Clarice M. de. Informangue : repositório de informação sobre manguezais. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, 6, Águas de Lindóia. *Anais...* Águas de Lindóia: INPE, 1997. P. 194-196.
- SOUZA, Terezinha de Fátima Carvalho, BORGES, Mônica Erichsen Nassif. Instituições provedoras de informação tecnológica no Brasil : análise do potencial para atuação com informação para negócios. *Ci. Inf.*, Brasília, v.25, n.1, p.52-58, jan./abr. 1996.
- TONET, H. Globalização : um novo desafio para a administração. *R. Bras. Administração*, v. 8, n.21, p. 20-29, 1998.
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Bases de dados e a globalização da informação : estudo de formatos eletrônicos e a qualidade de resposta. In: SEMINÁRIO SOBRE AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, 6, 1997, Águas de Lindóia. *Anais...* Águas de Lindóia: INPE, 1997. p. 62-70.
- _____. Curso de Especialização 'Uso Estratégico de Tecnologias em Informação' : módulo IV : Acesso a Informação. Marília: FUNDEPE, 1998. 126p. (Apostila).
- WALTER, Maria Tereza Machado Teles. Base de dados bibliográficos dos cerrados brasileiros: um projeto interinstitucional. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 24, n.2, p. 245-248, maio/ago. 1995.